

Unidade de Ensino Médio e Técnico - CETEC

Plano de Trabalho Docente - 2019

Ensino Técnico

Plano de Curso no. 168 aprovado pela Portaria Cetec – 724, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 52

ETEC:	Escola Técnica Estadual Rodrigues de Abreu		
Código:	135	Município:	Bauru
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde		
Habilitação Profissional:	Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem (Manha-Tarde)		
Qualificação:	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM		
Componente Curricular:	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material		
Módulo:	2	C. H. Semanal:	4,00
Professor:	CIBELE DO CARMO MENDONÇA SILVA ;		

I – Atribuições e atividades profissionais relativas à qualificação ou à habilitação profissional, que justificam o desenvolvimento das competências previstas nesse componente curricular.

Exerce as atividades auxiliares, de nível técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe:

Assistir ao Enfermeiro:

- na prestação de cuidados diretos de enfermagem a clientes em pré, trans e pós operatório
- na prevenção e controle de infecções durante as cirurgias
- na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a clientes durante a assistência de saúde em cirurgias e no pós operatório;
- nas ações específicas de assistência a pacientes em tratamento específico, em estado grave e em situações de urgência e emergência;
- utilizar princípios éticos no tratamento do cliente e com a equipe multiprofissional
- anotar no prontuário do cliente as atividades de assistência de enfermagem, para fins estatísticos.

II – Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas do Componente Curricular**Competências**

- Promover assistência integral ao paciente cirúrgico conforme a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica, detectando as alterações psicofisiológicas e complicações decorrentes da cirurgia.
- Avaliar a estrutura e o funcionamento de uma central de materiais e esterilização e a atuação da equipe de enfermagem.

Habilidades

- Identificar a estrutura do Centro Cirúrgico.
- Realizar procedimentos de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório imediato.
- Registrar ocorrências e cuidados prestados no pré, trans e pós-operatório imediato.
- Efetuar o posicionamento correto do cliente/ paciente, na mesa cirúrgica, de modo a evitar complicações e sequelas.
- Realizar o transporte do cliente/ paciente no Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica.
- Identificar instrumental cirúrgico.
- Diferenciar tipos de materiais cirúrgicos.
- Identificar a estrutura e funcionamento de uma unidade pós-anestésica.
- Detectar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-anestésica.
- Analisar a estrutura organizacional e o funcionamento da central de materiais e esterilização.
- Correlacionar os princípios de assepsia e os métodos de esterilização.
- Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físico-químicos e segundo as normas de biossegurança.
- Preparar os diversos materiais para esterilização.
- Diferenciar os invólucros utilizados nos processos de esterilização.
- Aplicar os métodos de controle e validação da esterilização.
- Acondicionar os materiais esterilizados de acordo com as normas de segurança.

Bases Tecnológicas

- Estrutura e funcionamento do Centro Cirúrgico, recuperação pós-anestésica e central de materiais
- Assistência de enfermagem a clientes/ pacientes no Centro Cirúrgico:
 - transporte de clientes/ pacientes;
 - técnica de escovação e paramentação cirúrgica;
 - posições na mesa cirúrgica;
 - circulação na sala cirúrgica;
 - eletrocirurgia;
 - drenos e sondas;
 - espécimes e membros amputados;
 - fios de sutura e agulhas
- Aspectos relativos à instrumentação cirúrgica.
- Montagem de mesa cirúrgica e preparação do campo operatório
- Farmacologia aplicada ao Centro Cirúrgico e unidade de recuperação pós-anestésica
- Assistência de enfermagem na recuperação anestésica
- Central de material:
 - funcionamento, estocagem:
 - fluxo de entrada e saída do material.

- 7.2. técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais
8. Métodos de esterilização:
- 8.1. autoclave;
- 8.2. estufa;
- 8.3. radiação;
- 8.4. óxido de etileno;
- 8.5. formaldeído;
- 8.6. químicos
9. Tipos de invólucros para esterilização de materiais
10. Métodos de controle e validação da esterilização
11. Gerenciamento e manuseio do descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos e químicos.

III – Procedimento Didático e Cronograma de Desenvolvimento

Habilidades	Bases Tecnológicas	Procedimentos Didáticos	De	Até
<p>1.1. Identificar a estrutura do Centro Cirúrgico.;</p> <p>1.2. Realizar procedimentos de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório imediato.;</p> <p>1.3. Registrar ocorrências e cuidados prestados no pré, trans e pós-operatório imediato.;</p> <p>1.4. Efetuar o posicionamento correto do cliente/ paciente, na mesa cirúrgica, de modo a evitar complicações e sequelas.;</p> <p>1.5. Realizar o transporte do cliente/ paciente no Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica.;</p> <p>1.6. Identificar instrumental cirúrgico.;</p> <p>1.7. Diferenciar tipos de materiais cirúrgicos.;</p> <p>1.8. Identificar a estrutura e funcionamento de uma unidade pós-anestésica.;</p> <p>1.9. Detectar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-anestésica.;</p> <p>2.1. Analisar a estrutura organizacional e o funcionamento da central de materiais e esterilização.;</p> <p>2.2. Correlacionar os princípios de assepsia e os métodos de esterilização.;</p> <p>2.3. Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físico-químicos e segundo as normas de biossegurança.;</p> <p>2.4. Preparar os diversos materiais para esterilização.;</p> <p>2.5. Diferenciar os invólucros utilizados nos processos de esterilização.;</p> <p>2.6. Aplicar os métodos de controle e validação da esterilização.;</p> <p>2.7. Acondicionar os materiais esterilizados de acordo com as normas de segurança.;</p>	<p>1. Estrutura e funcionamento do Centro Cirúrgico, recuperação pós-anestésica e central de materiais;</p> <p>2. Assistência de enfermagem a clientes/ pacientes no Centro Cirúrgico.;</p> <p>2.1. transporte de clientes/ pacientes.;</p> <p>2.2. técnica de escovação e paramentação cirúrgica.;</p> <p>2.3. posições na mesa cirúrgica.;</p> <p>2.4. circulação na sala cirúrgica.;</p> <p>2.5. eletrocirurgia.;</p> <p>2.6. drenos e sondas.;</p> <p>2.7. espécimes e membros amputados.;</p> <p>2.8. fios de sutura e agulhas.;</p> <p>3. Aspectos relativos à instrumentação cirúrgica.;</p> <p>4. Montagem de mesa cirúrgica e preparação do campo operatório.;</p> <p>5. Farmacologia aplicada ao Centro Cirúrgico e unidade de recuperação pós-anestésica.;</p> <p>6. Assistência de enfermagem na recuperação anestésica.;</p> <p>7. Central de material.;</p> <p>7.1. funcionamento, estocagem.;</p> <p>7.1.1. fluxo de entrada e saída do material.;</p> <p>7.2. técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.;</p> <p>8. Métodos de esterilização.;</p> <p>8.1. autoclave.;</p> <p>8.2. estufa.;</p> <p>8.3. radiação.;</p> <p>8.4. óxido de etileno.;</p> <p>8.5. formaldeído.;</p> <p>8.6. químicos.;</p> <p>9. Tipos de invólucros para esterilização de materiais.;</p> <p>10. Métodos de controle e validação da esterilização.;</p> <p>11. Gerenciamento e manuseio do descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos e químicos.;</p>	<p>Estagio realizado 40 horas no Centro cirúrgico do Hospital de Base e 40 horas no centro cirúrgico do hospital Beneficência Portuguesa. No período de : 16/04 a 14/05/2019</p>	16/04/19	14/05/19

IV - Plano de Avaliação de Competências

Competências	Instrumento(s) e Procedimentos de Avaliação	Critérios de Desempenho	Evidências de Desempenho
<p>1. Promover assistência integral ao paciente cirúrgico conforme a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica, detectando as alterações psicofisiológicas e complicações decorrentes da cirurgia.</p>	<p>Outros ; Avaliação Prática ; Observação Direta ;</p>	<p>Argumentação Consistente ; Atendimento às Normas ; Cumprimento das Tarefas Individuais ; Objetividade ; Postura Adequada, Ética e Cidadã ; Interlocução: Ouvir e Ser Ouvido ;</p>	<p>Foi capaz de detectar as alterações psicofisiológicas e complicações decorrentes da cirurgia</p>
<p>2. Avaliar a estrutura e o funcionamento de uma central de materiais e esterilização e a atuação da equipe de enfermagem.</p>	<p>Avaliação Prática ; Avaliação Escrita ; Observação Direta ;</p>	<p>Atendimento às Normas ; Pertinência das Informações ; Coerência/Coessão ; Cumprimento das Tarefas Individuais ; Relacionamento de Conceitos ;</p>	<p>O aluno foi capaz de avaliar a estrutura e o funcionamento de uma central de materiais e esterilização e a atuação da equipe de enfermagem, conseguiu correlacionar com o referencial teórico já adquirido</p>

V – Plano de atividades docentes

Atividade Previstas	Projetos e Ações voltados à redução da Evasão Escolar	Atendimento a alunos por meio de ações e/ou projetos voltados à superação de defasagens de aprendizado ou em processo de Progressão Parcial	Preparo e correção de avaliações	Preparo de material didático	Participação em reuniões com Coordenador de Curso e/ou previstas em Calendário Escolar
Fevereiro	5-Atividade de integração				01- Reunião Planejamento 02-Reunião Planejamento
Março					06- Reunião de Curso. 16 Reunião Pedagógica
Abril			15- entrega das menções 18-Conselho Inter.		
Maio	13-Atividade relativa ao dia da enfermagem	3- Preencher a FIADE no SIGA			4-Reunião de Curso 25- Reunião Pedagógica
Junho	14-Arraiá da ETEC				
Julho			01- Entrega das menções		

VI – Material de Apoio Didático para Aluno (inclusive bibliografia)

apostila elaborada pelo professor de teoria

ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem. 9. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 256 il. p. Inclui bibliografia e índice

Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. Práticas Recomendadas SOBECC. 6 ed. rev. e atual. São Paulo, SP: SOBECC; São Paulo: Manole, 2013.

MALAGUTTI, W; BONFIM, I. M.; Enfermagem em centro cirúrgico - Atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico –Martinari – 2edição – 2011

Recursos disponíveis na própria unidade (impressos, manuais técnicos de rotina)

Silva, G.T.R.; Silva S.R.L T. Manual do técnico e auxiliar de enfermagem, 2017.

VII – Propostas de Integração e/ou Interdisciplinares e/ou Atividades Extra**Atividade Extra****Propostas de Integração e/ou Interdisciplinares****VIII – Estratégias de Recuperação Contínua (para alunos com baixo rendimento/dificuldades de aprendizagem)**

No decorrer do período se o professor observar desmotivação, falha no conhecimento teórico para desenvolver as habilidades exigidas. Será solicitado ao aluno pesquisa extra, após está . Será proporcionado um dialogo sobre as duvidas elencadas tendo como objetivo desenvolver a habilidade

O aluno será orientado quanto a importância da frequência nas aulas pratica, sua ausência refletirá na sua reprovação, se não houver justificativa da falta e reposição.

Observação: A ausência de comportamento ético do (a) aluno (a) no transcorrer do semestre, seja de qualquer natureza, implicará prejuízos ao seu rendimento escolar

Se persistir a a dificuldade em desenvolver a habilidade a coordenação será informada.

IX – Identificação:

Nome do Professor CIBELE DO CARMO MENDONÇA SILVA ;

Assinatura

Data

03/03/2019

X – Parecer do Coordenador de Curso:

O plano trabalho docente, está de acordo com o regimento escolar, e plano de curso.

Nome do Coordenador:

Assinatura:

Data:

03/03/19

Data e ciência do Coordenador Pedagógico

XI - Replanejamento

Data

Descrição

Imprimir